

Interrogatorio do testemunho escripto
do Alberto de Figueiredo.

Defeito o juramento aos doze Juizes
de facto, e achando-se o Juiz Antonio
Alberto de Figueiredo li-
vre de ferros, e sem coacção algu-
ma, o Juiz de Direito passou a in-
terrogal-o pelo modo seguinte: Per-
guntado qual o seu nome, natural-
dade, estado e residencia? Respon-
deu e chamou-se Antonio Alberto de
Figueiredo, natural do Rio de Ja-
neiro, de vinte e nove annos de ida-
de, solteiro, e residente no Rio de
Janeiro. Perguntado qual o tempo
de sua habitaçao no lugar desig-
nado? Respondendo que desde que
nascio. Perguntado quaes as suas
meias de vida ou profissao? Res-
pondendo que e Official do Mar-
inha com o posto de segundo Te-
nente graduado. De Salua lura
e fadecia? Respondendo que sabe.
Perguntado de Salua o motivo pelo
qual era accusado e se pedia
de algum esclarecimento a ser feito?
Respondendo que sabe, e que e' puto
quima de uns azules que pararam
em seu poder. Perguntado onde
estava ao tempo em que se diz
ter accusado o facto? Respon-
do que em sua casa. Pergun-

Thamara Furt.

Perguntado se conhecia as tentativas
ellas que jurarão no processo e
se tinham alguma crença e appor
contra ellas? Respondeo que
as conhecia todas e nada mais
tinha a appor. Perguntado se tinha
algum motivo particular a
que attribua accusação? Respon
do que não. Perguntado se ti
nha factos a alligar as provas
que justificassem ou mostrassem
sua innocencia? Respondeo
que os mesmos factos indicão
sua innocencia tendo sido
a casualidade o motivo do incen
dio. Perguntado que antes crão esas e
qual o medo por que foram incen
diados? Respondeo que crão uns
actos nos quaes tinha sido o Rio
condemnado a quaranta e cinco
dias de prisão e multa correspon
dente a metade do tempo julgado
offensivo e por delicto de injuria
as quaes tendo sido em expediencia
ao Escrivão e Marçal Alves Leão para
o fim de aprezentar a seu advogado
e tratar de recurso, e depois
de receber do mesmo seu advogado
do umas notas de que tinha de
fazer os livros com estas pra
za a casa de sua residencia, e as
collocára sobre uma cadeira por
to de sua cama e sobre outros

autores papéis, e que, achando-se
em uma extremidade da cadei-
ra numa volta a ciza, sem casti-
cal prais que o não tinha, e de
prais d'elle se adormecer a cordou
surprehendido pelo incendio pro-
duzido por essa volta, sendo que
o ceferes e Martinho tendo prece-
dido o mesmo incendio vieram
em auxilio d'elle com doze ba-
maradas, gritando por agua pa-
ra apagar o incendio, estando
já elle se acordado quando che-
gara o dito ceferes. Perguntado
como se concilia a sua resposta
actual declarando que as antas
se achavam collocadas sobre a ca-
deira na occasião em que ador-
mecera, com a resposta que
deu na formação da culpa
dizendo que as estava sendo pa-
ra por-se em contacto de um
lunthundo, e pelo habito da lei-
tura de algum papel para en-
sibir a dormir e que successi-
vamente adormecendo acordou
se victima do incendio? Respon-
do que o que é exacto é ter-
de as antas e que depois de lido os
carteiros junto deigo mesa co-
deira junto de sua cabeceira,
acordando depois com o incendio
do qual também foi victima,

Marengo Silva

foi a vítima, ficando queimado
em diversos lugares do corpo. Per-
guntado como actualmente sabe
de que natureza são os autos que
foram queimados, sendo que em seu
auto de perguntas, na formação
da culpa declarou positivamente
não só que não sabia que autos
eram esses, como também na sa-
ber de sua queima, sem ter d'ella
avido fallar? Respondeo que na oc-
casão de seu primeiro interroga-
torio se achava bastante incom-
modado, tanto que foi esse inter-
rogatorio assignado por outra
pessoa, que não se lembra de que
fóra naquelle occasião, e que
somente dias depois é que soube
da dos objectos que foram queima-
dos pelo incendio. Perguntado si ti-
nha mais alguma coisa a declarar
ou esclarecer? Respondeo que não,
e que seu Advogado fallaria por
si. Lembrando por esta forma o presen-
te interrogatorio, foi elle lido por mim
Escrivão abaixo nomeado, e nada mais
sendo declarado mandei o jurgen-
tear este termo, que se lêa em to-
das as suas folhas, e assigna com
o interrogado. Eu Bento Barreto do
Camaral Lugez, Escrivão do juizo, e escrevi
Domingos d'Alencar e Trindade
Antonio Alberto de Figueiredo